

PERFIL DO ALUNO UNIVERSITÁRIO DO IST

MARTA GRAÇA, CARLA PATROCÍNIO, MARTA PILE
Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP)
Instituto Superior Técnico (IST)

1. Introdução

Esta comunicação faz uma caracterização do aluno típico do IST, numa tentativa de traçar o seu perfil.

Deste modo, e com base em vários estudos desenvolvidos no âmbito do Gabinete de Estudos e Planeamento do IST¹, apresenta-se numa primeira parte um perfil sócio-económico através de uma caracterização geral do aluno, do seu agregado familiar e do seu modo de vida, referindo-se ainda algumas características relacionadas com a sua atitude face ao ingresso no Ensino Superior.

Numa segunda parte, aprofunda-se a temática do ingresso do aluno na Universidade, com a apresentação de dados que permitem avaliar a evolução deste processo desde o ano lectivo de 93/94 até 00/01. Tendo como referência os candidatos ao IST e os alunos colocados no Instituto, compara-se ainda a informação compilada para esta escola da UTL com a de outras Universidades que oferecem cursos congéneres.

Numa terceira e última parte, é feita uma breve referência ao percurso do aluno já integrado no sistema universitário, com a identificação de alguns traços do perfil do aluno do IST em termos do seu desempenho escolar.

¹ Os estudos referidos podem ser consultados na internet através da página do GEP com o endereço <http://secreta.ist.utl.pt/gep/inicio.htm>

2. Caracterização Sócio-Económica

De acordo com um estudo de caracterização da população escolar do IST², foi possível traçar o perfil sócio-económico do aluno do instituto, com base num inquérito da responsabilidade do Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação, lançado a todos os alunos que se inscreveram pela primeira vez no IST no ano lectivo de 1999/2000.

2.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO ALUNO

Numa caracterização geral do perfil do aluno, verifica-se uma predominância do sexo masculino (75%), sendo a média de idades da ordem dos 18 anos (83%).

O aluno tipo do IST tem nacionalidade e naturalidade Portuguesa (99% e 91%, respectivamente), é natural do distrito de Lisboa (58%), e o local de residência em tempo de aulas também pertence ao distrito de Lisboa (87%). Sendo o distrito de Lisboa o local de residência do agregado familiar para 60% dos alunos, verificou-se que cerca de 30% se encontram deslocados da área de residência para estudar.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR

No que diz respeito ao agregado familiar do aluno tipo do IST, ele é constituído por *Mãe, Pai e um irmão* em 54% dos casos, sendo o rendimento ilíquido *per capita* superior a 100 contos/mês para 66% dos alunos.

A profissão da mãe situa-se entre um dos grupos sócio-económicos mais frequentes, sendo *Professoras* (25%), *Domésticas* (18%) ou *Empregadas administrativas do comércio e dos serviços* (12%).

Relativamente à profissão do pai, encontrar-se-á dentro de um dos grupos com maior representatividade: *Quadros técnicos intermédios* (10%), *Professores* (9%), *Directores e quadros dirigentes do Estado e das empresas* (8%) ou *Empresários directores* (8%).

Quanto ao nível de escolaridade de ambos os pais, pode dizer-se que varia com percentagens idênticas entre um dos seguintes níveis: *Ensino superior* (≈35%), *Ensino secundário complementar* (≈14%) e *4º Ano de escolaridade* (≈14%).

² GRAÇA, Marta (Abril 2000), *Caracterização global da população escolar do IST no ano lectivo de 1999/2000*, Gabinete de Estudos e Planeamento, Instituto Superior Técnico.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DO MODO DE VIDA

O aluno tipo reside habitualmente em casa dos pais (68%), sendo o financiamento dos custos do ensino suportado por estes últimos (94%).

Utiliza normalmente os transportes públicos (83%), despendendo menos de uma hora na deslocação para o IST (65%). Usualmente opta por almoçar dentro do estabelecimento de ensino, escolhendo normalmente a *cantina e/ou refeitório* do IST, e janta no local *onde vive* (69%).

2.4 INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

As características que o aluno tipo mais privilegia numa Universidade / Estabelecimento de Ensino Superior são a *Garantia de saídas profissionais*, a existência de *Bons professores*, o *Prestígio do estabelecimento de ensino* e a *Qualidade dos currícula dos cursos*. A escolha do IST foi feita com base na *Opinião de familiares*, tendo contribuído também a *Documentação existente sobre o estabelecimento de ensino*.

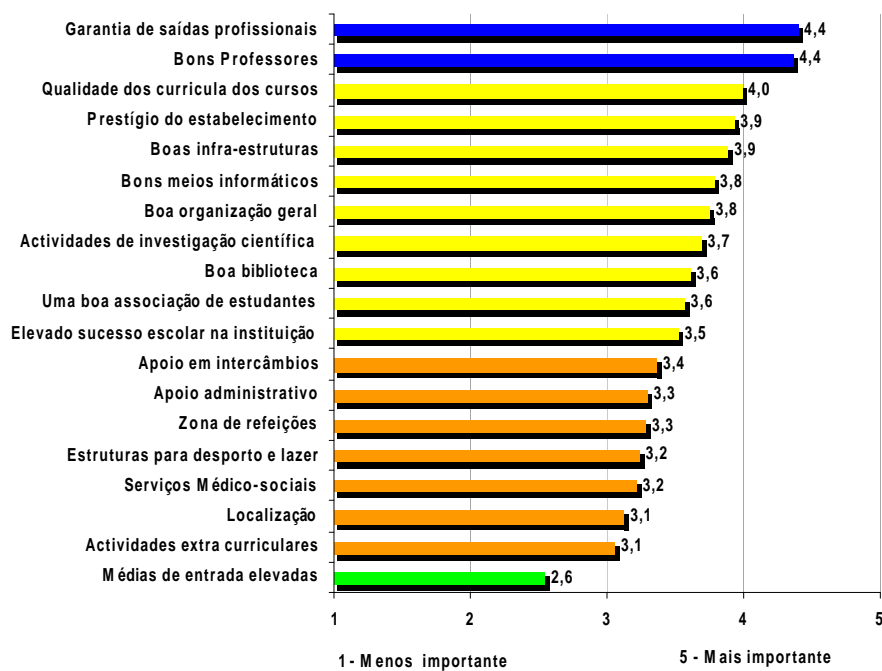


Gráfico 1 : Características que o aluno mais privilegia numa Universidade

O aluno tipo candidatou-se pela primeira vez ao ensino superior Português sem nunca ter ficado retido no 3º ciclo do ensino básico e no secundário (93%),

e sem ter usufruído de benefícios por parte dos Serviços de Acção Social Escolar (SASE) ou de outra instituição (74%). Entrou para o IST pelo *Prestígio do estabelecimento* (76%) e pela *Boa percentagem de colocações no mercado profissional* (46%) tendo escolhido a licenciatura por razões de *Vocação e gosto pelas matérias do curso* (71%).

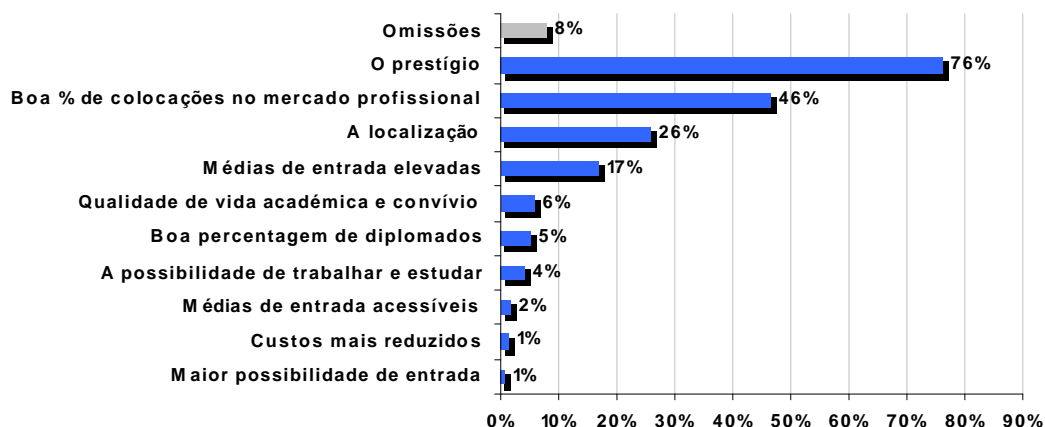


Gráfico 2 : Razões que mais contribuíram para a escolha do estabelecimento de ensino

3. Ingresso no IST

Outros estudos, realizados anualmente pelo GEP³, permitem uma análise do ingresso no Ensino Superior a dois níveis: uma apreciação global do IST em termos do ingresso e posicionamento, e uma comparação entre os cursos do IST e as licenciaturas directamente concorrentes de outras instituições.

3.1 CARACTERIZAÇÃO GLOBAL DO INGRESSO

O Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (1ª fase) caracterizou-se em 2000/2001 pelo seguinte conjunto de factos:

- foi o segundo ano lectivo em que todas as escolas tiveram obrigatoriamente que fixar uma nota mínima de seriação e uma nota mínima nas provas de ingresso, tendo-se reflectido no primeiro ano (1999/2000) numa diminuição de 9% no total de candidatos ao Ensino Superior, parcialmente recuperada em 2000/2001 com 4,5% de aumento do número de candidatos;

³ PATROCÍNIO, Carla (Janeiro 2000), *O Ingresso no IST em 1999/2000*, Gabinete de Estudos e Planeamento, Instituto Superior Técnico.

PATROCÍNIO, Carla (Maio 2001), *O Ingresso no IST em 2000/2001*, Gabinete de Estudos e Planeamento, Instituto Superior Técnico.

- as médias das notas obtidas nas provas de ingresso baixaram em relação aos anos lectivos anteriores, ainda que a descida neste ano lectivo de 2000/2001 não tenha sido tão acentuada como no ano anterior.

Assim, verificou-se, no IST, um total de 5655 candidaturas para 1355 vagas, tendo a taxa de ocupação ficado pelos 91%; no quadro geral dos cursos do Ensino Superior a percentagem de ocupação das vagas atingiu os 85%.

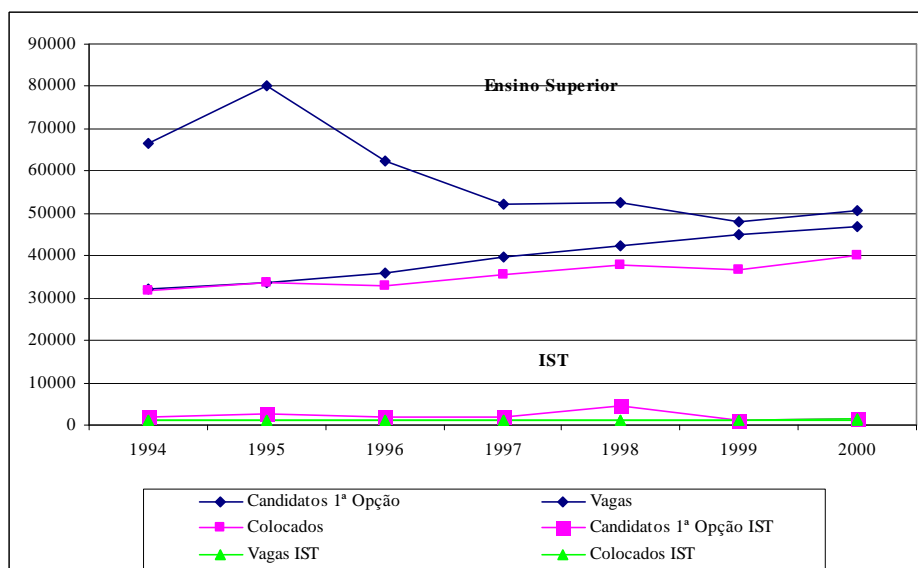


Gráfico 3: Evolução do Numerus Clausus/Candidatos ao Ensino Superior (Ciência e Tecnologia)

3.2 MÉDIA DE INGRESSO

Como já foi referido, no ingresso ao Ensino Superior em 2000/2001 verificou-se uma ligeira diminuição das médias, tanto das notas das provas de ingresso como das notas de seriação, nomeadamente: a média da nota de seriação decresceu de 81,4% em 1998/1999 para 79,2% em 1999/2000, e para 78,1% em 2000/2001; de referir ainda que a média da prova de ingresso de Matemática também decresceu de 82,8% em 1998/1999 para 78,3% em 1999/2000 e para 77,8% em 2000/2001.

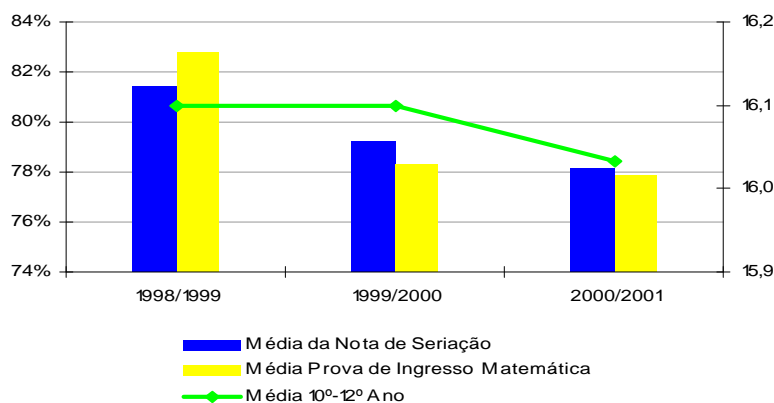


Gráfico 4: Evolução das médias de ingresso dos alunos colocados no IST

3.3 OPÇÃO DE CANDIDATURA

A proporção de alunos colocados em 1ª opção, tem oscilado ao longo dos anos entre 70% e 80%, relativamente ao IST, e entre 40% e 60%, relativamente ao panorama nacional. Em 2000/2001, e no caso do IST, houve um acentuado decréscimo em relação ao ano transacto, de 84% para 77%, ainda que em favor das segundas opções. Em contrapartida refere-se o aumento da taxa de ocupação global de 88% para 91% em 2000/2001.

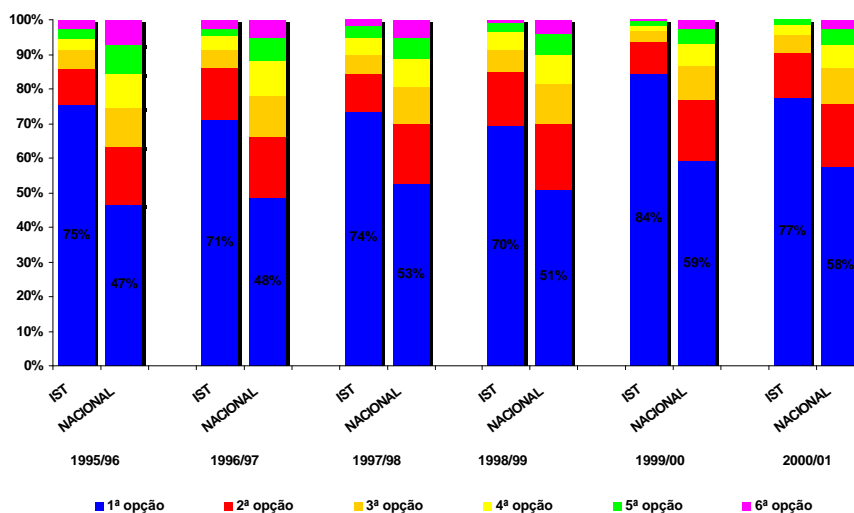


Gráfico 5 : Evolução da distribuição da opção de candidatura dos alunos colocados no IST

A nível nacional, os valores não apresentaram variações significativas no que diz respeito à percentagem de alunos colocados em 1ª opção (59% de

alunos colocados em 1ª opção em 1999/2000, para 58% em 2000/2001), havendo ainda um decréscimo na percentagem de vagas não preenchidas de 23% no para 15% em 2000/2001.

3.4 POSICIONAMENTO DO IST

Relativamente ao posicionamento do IST face aos restantes pares estabelecimento/curso seus congéneres, apresenta-se uma análise por licenciatura, que considera as notas mínimas de seriação.

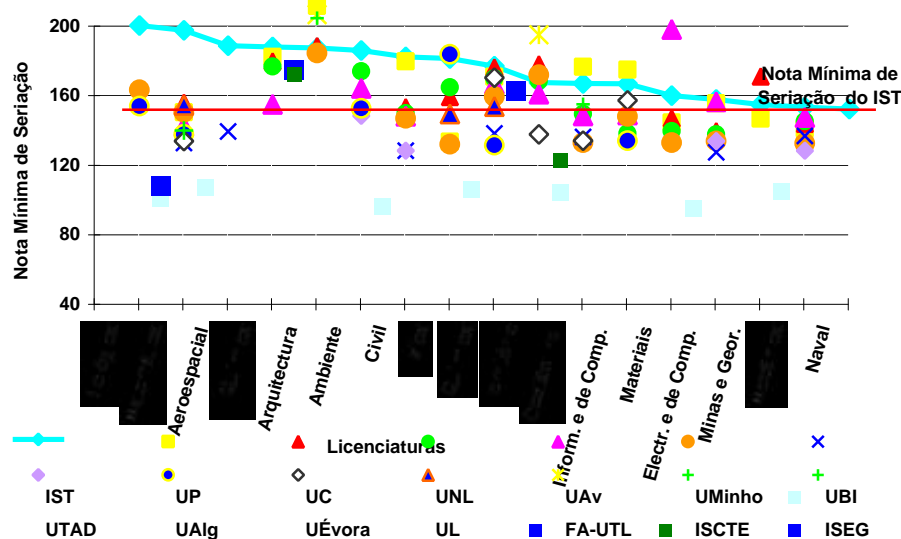


Gráfico 6: Quadro comparativo das notas mínimas de seriação por licenciatura e Universidade

Algumas licenciaturas congéneres ao IST, especialmente as que ficaram com vagas por preencher em 1999/2000, tiveram tendência para diminuir o número de vagas nesses cursos em 2000/2001; por outro lado, nas licenciaturas que tiveram muita procura (especialmente as ligadas às novas tecnologias) a tendência foi para aumentar o número de vagas.

À semelhança das outras escolas, o IST reduziu o número de vagas nos cursos com menor procura, tendo aumentado em 3% a totalidade das suas vagas em 2000/2001 devido, sobretudo, à criação de um novo pólo no Tagus Park. Pode ainda verificar-se que são poucos os cursos de outras Universidades que conseguem uma nota mínima de seriação superior aos cursos do IST, destacando-se sobretudo os cursos de Arquitectura, Eng^a do Território, Eng^a e Gestão Industrial e Eng^a Informática e Computadores, dado que os restantes cursos obtiveram taxas de ocupação mínimas.

4. Caracterização do Desempenho Escolar

Nesta terceira e última parte, referem-se algumas características do desempenho dos alunos no Ensino Superior, com base num estudo desenvolvido no GEP⁴. Este estudo visava essencialmente o desenvolvimento e teste de uma forma de avaliação do desempenho escolar, para além de permitir traçar o perfil dos diferentes tipos de aluno do IST. Neste sentido, definiram-se as características do *Aluno Regular do IST*, a par de uma identificação das tendências do seu desempenho escolar.

A população em estudo abrangeu todos os alunos que se inscreveram no instituto no ano lectivo de 1998/1999, tendo sido efectuada uma caracterização por tipo de ingresso, condições de frequência e características do desempenho escolar.

4.1 O ALUNO REGULAR DO IST

Os alunos do IST, dividem-se basicamente em dois grupos:

- *Alunos Regulares* ($\approx 72\%$)
- *Alunos Não Regulares* ($\approx 28\%$)

O perfil do *Aluno Regular*, e com base nos alunos inscritos em 1998/1999, pode definir-se da seguinte forma:

- ingressou no IST pela “via de ingresso normal”, contingente geral;
- não tem condições especiais de frequência;
- tem aprovação em pelo menos uma disciplina em 1998/1999;
- não tem acesso à Época Especial de Exames;
- não tem estatuto de trabalhador-estudante;
- não está abrangido pela ordem de Serviço de 27/09/72 (relacionada com o serviço militar) e pela legislação sobre a alta competição.

4.2 A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO

Para quantificar o desempenho escolar destes dois grupos de alunos, utilizou-se uma fórmula, desenvolvida no âmbito da selecção e ordenamento dos alunos candidatos a mudança de curso interna no IST, e que apresenta resultados numa escala de 0 a 300; contudo, a escala relevante na qual se encontrarão 99% dos alunos é de 0 a 200, sendo o valor mínimo para a mudança de curso de 120 pontos na maioria dos cursos.

⁴ GRAÇA, Marta (Dezembro 2000), *Desempenho Escolar no IST*, Gabinete de Estudos e Planeamento, Instituto Superior Técnico.

FÓRMULA

$$\frac{\text{Soma das Classificações obtidas nas Disciplinas} - N^{\circ} \text{ Disciplinas concluídas} \times 5}{N^{\circ} \text{ Disciplinas em que o aluno se inscreveu}} \times 20$$

A título de exemplo, refere-se que um aluno com inscrição em 10 disciplinas, conseguindo aprovação em 8 com uma média próxima de 12 valores, consegue um resultado de 112 pontos na aplicação da fórmula.

4.3 APLICAÇÃO DA FÓRMULA

Da aplicação da fórmula, resultou que os *Alunos Regulares* têm em média um valor de desempenho perto de 118 pontos, numa escala de 0 a 300, onde o valor considerado mediano é 120 (atingido por $\approx 47\%$ dos alunos) situando-se quase 50% dos alunos entre 60 e 150 pontos.

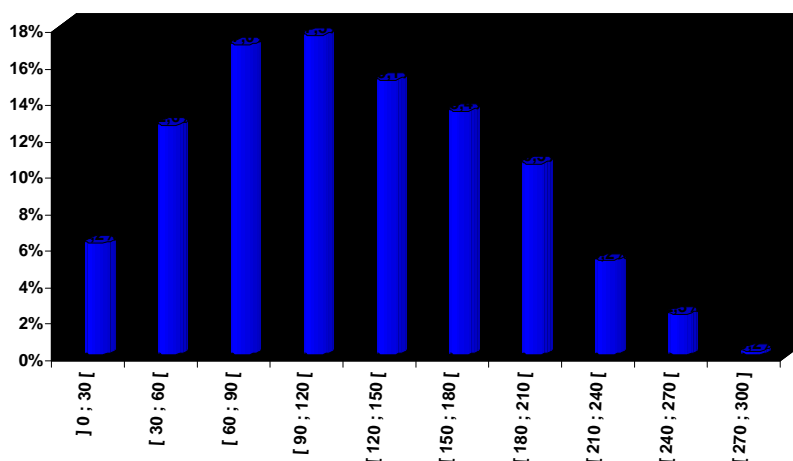


Gráfico 7 : Distribuição do valor de desempenho dos Alunos Regulares

Desta população de alunos ingressados em 1994, pode ainda referir-se que cerca de 28% “perderam um ano” ou seja, em 1998 encontravam-se a frequentar o 4º ano curricular com um valor médio de desempenho de 124,8 pontos, como se pode verificar no gráfico que se segue, sendo que os alunos que ao fim de 5 anos permanecem no 1º ano curricular apresentam um valor médio de desempenho em 1998 de 70 pontos, enquanto que no outro extremo, se encontram alunos que atingem o 5º ano curricular em 5 anos, com um desempenho médio em 1998 da ordem dos 200 pontos.

Alunos ingressados em 1994 e que em 1998 frequentaram:

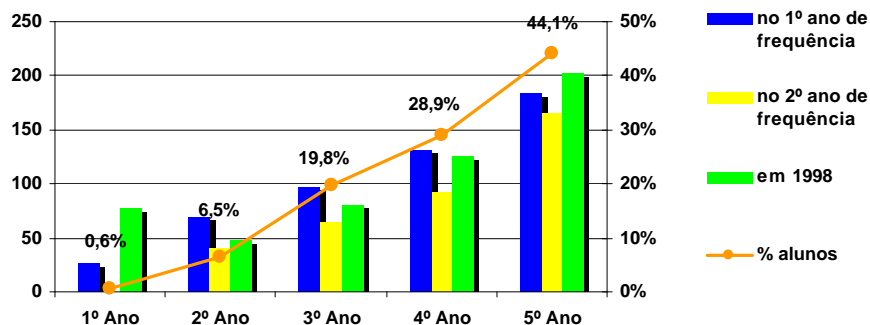


Gráfico 8 : Desempenho escolar ao longo do tempo e situação curricular dos Alunos Regulares ingressados em 1994

Até 1997, a qualidade dos alunos ingressados foi sempre melhorando, tendo como referência a nota de seriação; contudo, aparentemente não se verificou uma melhoria do desempenho desses alunos no IST.

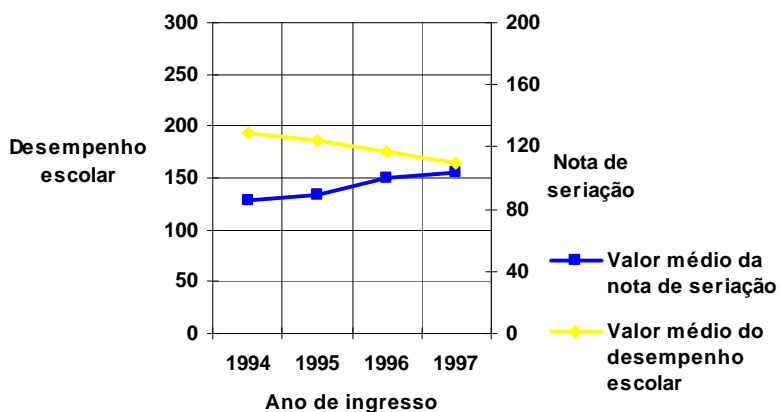


Gráfico 9 : Nota de seriação vs Desempenho escolar dos Alunos Regulares

Apesar da média da nota de seriação dos *Alunos Regulares* ingressados em 1994 ter sido de 128,8 valores, subindo para 155,5 em 1997, o desempenho escolar destes alunos sofreu um ligeiro decréscimo, de 128,4 para 109,6 pontos. Sabendo que a média da nota de seriação tem vindo a diminuir desde 1997, resta saber como se irá comportar a curva do desempenho escolar dos alunos ingressados a partir desse ano.